



PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DO BASQUETEBOL DA ILHA TERCEIRA

Face aos resultados obtidos pelas representações da Ilha Terceira nos Regionais, quer de seleções, quer de clubes nos diferentes escalões ao longo das últimas 3 épocas, julgamos estes factos são um alerta, para a realidade do basquete de formação na nossa Ilha.

1. INTRODUÇÃO

Para definição do trabalho a desenvolver junto dos nossos escalões de formação, julgamos ser necessário ter em conta dois fatores, para os quais todos os clubes devem estar bem atentos e alertados:

- Realidade do nosso basquete de topo (4 equipas nos campeonatos nacionais)

- Fenótipo do atleta terceirense (atleta de estatura predominantemente baixa)

Assim, e com base nestes fatores entendemos que seria de ponderar a formação de um atleta com as seguintes características, definindo claramente uma meta a atingir:

1º - Agressivo defensivamente;

2º - Com capacidade de jogar 1x1 de frente para o cesto. O 1x1 é a primeira ação coletiva da equipa. É assim que as nossas equipas têm de entender o jogo. Cada jogador tem de ser capaz de criar algo para si e desse ponto em diante algo para os outros. O 1x1 não pode ser entendido como uma ação individualista. É isto que procuramos nos nossos jogadores das equipas seniores, temos de ser capazes de o formar.

3º - Atleta que faz do lançamento uma das suas principais armas de ataque.

4º - Conhecer o jogo, as regras, as linhas e referências do campo. Ter capacidade de tomar boas decisões. "Jogar a pensar". Ter a capacidade de utilizar a técnica individual para tomar decisões táticas.

A ABIT deve definir estas características como as principais a observar a quando do recrutamento de atletas para os trabalhos das suas seleções. Esta definição deve ser feita em conjunto com os coordenadores e deve posteriormente se alvo de formação junto de todos os treinadores, com a realização prática de ações que lhes mostre como se consegue trabalhar para este objetivo.

2. CONTEÚDOS TÉCNICOS

Tendo em conta o anteriormente descrito, julgamos ser importante definir os conteúdos que devem ser comuns a todas as equipas na nossa Ilha.

Técnica Individual ofensiva:

- *Trabalho intensivo do controlo e manejo de bola. (Sub 12 / Sub 14 / Sub 16)*
- *Forte importância do lançamento e sua técnica (Sub 12 / Sub 14 / Sub 16)*
- *Trabalho intensivo do passe e suas variantes técnicas (Sub 12 / Sub 14 / Sub 16)*

Trabalho de finalização em 1x0

- *SUB 12 : Lançamento da passada e “pára e lança”*
- *SUB14: Dois apoios abertos e em direções diferentes (mão contrária); Finalizar só com um apoio, Pé repetido, Aro passado de frente e costas, Lançamentos curtos após paragens a 1 e 2 tempos.*
- *SUB 16: Finalizar só com um apoio; Pé repetido, Aro passado de frente e costas, Lançamentos curtos após paragens a 1 e 2 tempos.*

Trabalho de passe

- *SUB 12: Passe de peito e passe picado;*
 - *SUB 14: Passe com uma mão após drible (ambas as mãos); Passe a 2 mãos por cima da cabeça.*
 - *SUB 16:*
 - * *Último passe de contra ataque, picado com uma mão (ambas as mãos);*
 - * *Passe lateral com as duas mãos, após penetração.*
 - * *Passe lateral com uma mão a partir do drible, após penetração.*
- Total “in-foco” para o 1x1

Conceito de extra passe.

3. CONTEÚDOS TÁCTICOS

A organização tática é o elemento que permite o referencial comum entre todos os atletas. Assim é importante que todos tenhamos este mesmo referencial, o que permitirá um trabalho das seleções muito mais produtivo. Com este referencial comum, a nível local, o que fará a diferença será a qualidade do trabalho desenvolvido pelo treinador e não as “artimanhas” táticas que o treinador possa apresentar para esconder as suas incompetências e as fraquezas dos seus atletas. A estratégia tática terá de ser exclusivamente importante para as equipas seniores.

DEFESA

- *Defesa HxH a campo inteiro para os escalões de (Sub 12 / Sub 14 / Sub 16);*
- *Sem responsabilidade individual em Sub 12;*
- *Com responsabilidade individual em Sub 14;*
- *“Run and jump” em Sub 16;*
- *Defesa com submarcação fechada em ½ campo*

ATAQUE

- *Jogo baseado no 1x1.*
- *Reações as penetrações (acompanhando a introdução da organização do ataque);*
- *C.A. como principal arma do ataque;*
- *Organização do ataque em ½ campo*

ESCALÃO SUB 12

- *5 Aberto sem referência interior (passe e corte)*

ESCALÃO SUB 14

- *4 +1 – Poste do lado contrário da bola sem jogador definido*

- *Introdução do “screan away” na mudança de lado da bola*

ESCALÃO SUB 16

- *4+1 – poste do lado da bola sem jogador definido*
- *Introdução do Pick and Roll*

ESCALÃO SUB 18

- *Introdução do hand-off*

4. METODOLOGIA

A intenção é aproveitarmos os reflexos do curso de Grau II nos nossos treinadores, despertando consciências; para aplicar este plano.

ETAPAS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO

1º Realização de uma reunião com os restantes coordenadores da formação **(conselho de coordenadores)** para apresentar e melhorar o projeto e envolver todos os clubes neste processo, pois no nosso entender é a única forma de termos sucesso;

2ª Realização do curso de **Grau II**;

3º Apresentação do projeto a todos os treinadores da Ilha;

4º Início as ações de formação que darão corpo aos conteúdos propostos.

CALENDARIZAÇÃO DAS ETAPAS

ETAPAS	DATAS
1º	A Definir
2º	A Definir
3º	A Definir
4º	A Definir
5º	A Definir

PLANIFICAÇÃO DAS ACÇÕES DE FORMAÇÃO

ACÇÃO	DATA	FORMADOR
Construção de defesa HxH a campo inteiro		
O “Run and jump”		Ricardo Vasconcelos
O lançamento e o controlo e manipulação de bola		
A finalização em 1x0 e o 1x1		
Reações as penetrações		
O Contra Ataque / O treino do Passe		
A organização do ataque em Sub 12 e Sub 14		
A organização do ataque em Sub 16 e Sub 18		

Os formadores devem entregar no final da ação um conjunto de exercícios que ajude os restantes treinadores a aplicar o conteúdo que foi abordado.

O conjunto de todas as apresentações formará, no final, o manual da formação do basquete da Ilha Terceira.

5. APLICAÇÃO DE UM PERÍODO TRANSITÓRIO

A aplicação de um projeto desta dimensão, articulação vertical de conteúdos, exige que exista um tempo de adaptação dos diferentes conteúdos uma vez que existiram escalões que não terão os pré-requisitos necessários as exigências solicitadas.

Assim sugerimos que este período seja de dois anos e que siga as seguintes diretrizes:

- Sub 12 e 14 com conteúdos de Sub 12, e Sub 14 e Sub 16 com conteúdos de Sub 14

6. ENQUADRAMENTO DAS SELECÇÕES DE ILHA

Uma das principais razões que têm sido apontadas para o insucesso das nossas seleções reside no facto de estarem afastadas destes trabalhos os treinadores com maior experiência. Será feito um esforço para que as seleções sejam entregues aos treinadores mais experientes, e que a ABIT proporcione a estes, a hipótese de ter um adjunto. O adjunto será um dos alunos do curso de Grau II. Desta forma, estamos não só a dar credibilidade e qualidade ao trabalho das seleções, como estamos a lançar novos treinadores, dando-lhes a oportunidade de trabalhar de perto com técnicos mais experientes e conhecedores, favorecendo igualmente a aplicação de todo o projeto, uma vez que estes adjuntos estarão ligados aos clubes e entenderam mais facilmente a importância do trabalho a desenvolver.

7. ACOMPANHAMENTO

Um projeto deste tipo exige um acompanhamento mais ou menos permanente, com o objetivo de todos entendermos até que ponto os clubes estão efetivamente aplicar as diretrizes ou não. Assim propomos a criação de uma comissão de acompanhamento a que chamaríamos de: **conselho de coordenadores**. Seria composto por todos os coordenadores dos diferentes clubes que compõem a ABIT, em conjunto com o seu diretor técnico. Esta comissão reuniria, sempre que necessário, por convocatória do Diretor Técnico ou a pedido de 2 coordenadores.

Para estas reuniões podem ser convidados outros técnicos, desde de que o conselho ou a ABIT entenda necessário.

Acima de tudo deve ser um espaço informal de discussão de aplicação do plano, bem como dos problemas que envolvem a formação.

8. CONCLUSÃO

De uma vez por todas temos que entender que a nossa continuidade como modalidade só será possível se trabalharmos todos para o mesmo. Inevitavelmente os nossos atletas irão acabar a jogar num dos clubes de topo da nossa ilha. Por outro lado existirá mais identidade entre clubes e publico se tivermos mais jogadores a jogar ao mais alto nível. Este é o caminho para a sobrevivência da nossa modalidade.

O trabalho aqui proposto vem na sequência do que está a ser feito, e é proposto a nível nacional pela ENB.

Só com um plano deste tipo saberemos o que queremos, que rumo tomar, e no final poderemos avaliar que atingimos ou não os nossos objetivos. Se tal não acontecer estaremos a “navegar a vista”, sem nunca sabermos efetivamente o que queremos.

Este plano de trabalho deve ser validado por todos os Clubes em Assembleia Geral da ABIT.